

# economia

## Ibovespa tem leve alta, perto dos 188 mil pontos

Na B3, à exceção de Petrobras, as blue chips operaram em alta; dólar caiu para R\$ 5,15, menor nível desde o conflito no Irã

### / MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa buscou subir de casa neste começo de abril e de segundo trimestre, ensaiando retomar os 188 mil pontos ou mesmo os 189 mil no melhor momento da sessão. Nesta quarta-feira, 1º de abril, oscilou dos 187.255,65 até os 189.130,90 pontos, tendo saído de abertura aos 187.462,68 pontos. Ao fim, marcava 187.952,91 pontos, em alta muito suavizada a 0,26%, com giro financeiro a R\$ 37,4 bilhões. A expectativa de que um cessar-fogo no Oriente Médio de fato esteja mais próximo também estimulou o apetite por risco em Nova York, onde os ganhos na sessão chegaram a 1,16% (Nasdaq) no fechamento, apesar de terem sido moderados, também, rumo ao fim da tarde.

Em relatório, o Goldman Sachs observa que, entre os emergentes, países como Brasil, África do Sul e Coreia do Sul parecem melhor posicionados para cenários de recuperação do que os do Sul da Ásia. “Brasil se destaca como um relativo beneficiário por ser um exportador líquido de petróleo, e aguentou melhor esse período devido aos ganhos do setor de energia”, observa o banco.

“Mesmo em um cenário de distensão geopolítica, os segmentos domésticos sensíveis a juros, muito depreciados desde o início da guerra, podem se recuperar à medida que mais cortes nas taxas se materializarem”, acrescenta

o Goldman Sachs sobre Brasil. Recentemente, o banco rebaixou o viés para países do Sul e Sudeste Asiático, como Índia e Filipinas, que tendem a se recuperar menos, considerando betas mais baixos e vulnerabilidades maiores a preços de energia mais altos.

Na B3, à exceção de Petrobras (ON -3,67%, PN -2,67%), que acompanhou o ajuste do petróleo na sessão, as demais blue chips operaram em alta, com destaque para o setor financeiro, tendo Banco do Brasil (ON +2,74%) à frente. Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 0,63%. Na ponta ganhadora do índice, Cyrela (PN +4,74%, ON +4,39%), Embraer (+4,74%), Cury (+4,32%) e Gerdau (+3,79%). No lado oposto, além de Petrobras, destaque para MBRF (-3,93%), Braskem (-3,72%) e Brava (-3,65%).

Entre as empresas mais favorecidas, estiveram as de segmentos sensíveis a juros, como as do imobiliário (além de Cyrela e Cury, Allos +2,11%), siderúrgicas (além de Gerdau, CSN +3,00%), e as do setor financeiro (além de BB, destaque para Santander Unit +1,83%), bem como outras empresas cíclicas como Localiza (ON +1,64%, PN +0,77%), que se alinharam ao “otimismo quanto a possível fim da guerra e a continuidade da queda” da Selic, observa Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos.

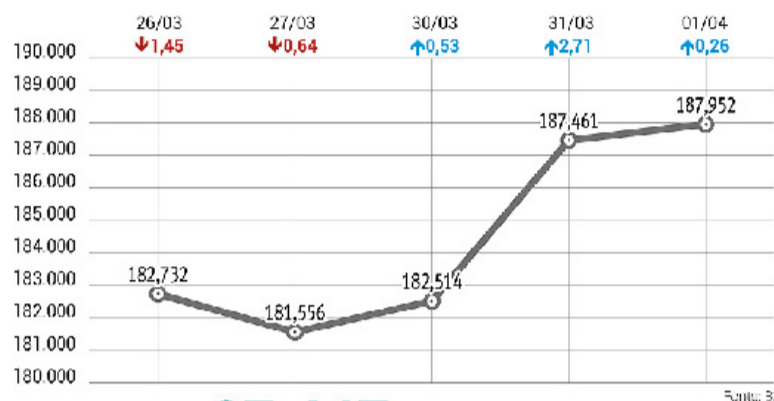
“Eventual fim do conflito tende a retirar um dos principais ve-

tores de incerteza global: o risco geopolítico sobre energia e fluxos financeiros”, diz Paulo Silva, co-fundador da consultoria Advisory 360. “A retirada desse prêmio de risco deve gerar um movimento relativamente rápido de reprecificação”, acrescenta Silva, mencionando em especial as moedas de emergentes, particularmente penalizadas no período de maior aversão a risco com a busca por dólar como ativo de proteção e liquidez.

Por sua vez, as cotações do petróleo dependem da normalização das rotas logísticas e da oferta global, o que passa pela reabertura ainda que gradual da passagem de navios, independentemente de bandeira, pelo Estreito de Ormuz. Nesta quarta, os contratos do Brent para junho fecharam em baixa de 2,70%, a US\$ 101,16 por barril, em Londres. Em Nova York, o WTI, referência dos EUA, cedeu 1,24%, a US\$ 100,12 por barril, nos contratos para maio.

O dólar iniciou abril em queda firme no mercado local, alinhado ao comportamento global da moeda norte-americana, e fechou no menor nível desde fins de fevereiro, antes da eclosão da guerra no Irã. Novos sinais de que os Estados Unidos buscam abreviar o conflito no Oriente Médio abriram espaço para continuidade do movimento de baixa do petróleo e de recuperação dos ativos de risco observado na terça-feira, última sessão de março.

### Fechamento



Volume R\$ 37,447 bilhões

Pela manhã nesta quarta-feira, a divisa chegou a romper o piso de R\$ 5,15 e registrou mínima de R\$ 5,1481, mas moderou o ritmo de queda ao longo da tarde em sintonia com o exterior. Investidores ajustaram posições na segunda etapa de negócios à espera que Donald Trump reiterasse em pronunciamento à noite (22 horas, horário de Brasília) a mensagem de que a guerra está perto do fim.

No fim da sessão, o dólar à vista recuava 0,42%, a R\$ 5,1566 - menor valor de fechamento desde 27 de fevereiro (R\$ 5,1340), véspera dos ataques conjuntos de EUA e Israel ao Irã. Com o tombo na terça e na quarta-feira, a moeda norte-americana já acumula desvalorização de 1,62% na semana. No ano, o dólar cai 6,06% em relação ao real, que apresenta o melhor desempenho entre as divisas mais líquidas, incluindo moedas fortes

e emergentes.

“O mercado está comprando a ideia de que a guerra pode terminar em breve com as últimas declarações de Trump, o que trouxe uma recuperação dos ativos de risco, beneficiando o real”, afirma o head de banking da EQI Investimentos, Alexandre Viotto, para quem há certo “exagero” no otimismo dos investidores, dado que Trump exibe um comportamento errático.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY operou em baixa ao longo do dia e recuava cerca de 0,40% no fim da tarde, ao redor dos 99,600 pontos, após mínima aos 99,298 pontos. Entre as moedas emergentes, destaque para os ganhos de mais de 1% do peso colombiano e do rublo russo frente ao dólar.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bioma Educacao SA	8,62	+35,11%
Banco BTG Pactual SA Pfd A	14,35	+27,10%
T4F Entretenimento S.A.	5,61	+26,35%
Reeve SA	1,190	+12,26%
Armac Locacao Logistica e Servicos SA	5,480	+11,38%

(\*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa  
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M  
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2  
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

#### MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,48	Nasdaq +1,16	FTSE-100 +1,85	Xetra-Dax +2,73	FTSE(Mib) +3,17	S&P/ASX +2,24
	Kospi +8,44					
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 +2,10	Ibex +3,11	Nikkei +5,24	Hang Seng +2,04	BYMA/Merval +0,05	Xangai +1,46
						Shenzhen +1,70

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,17	-19,05%
Josapar-Joaquim Oliveira SA Participacoes Pfd	19,80	-17,50%
Textil Renauxview SA Pfd	1,58	-15,05%
MRS Logistica SA Pfd Shs A	39,99	-13,07%
CIABRASAF Cia Brasileira de Servicos Financeiros SA	20,000	-13,04%

(\*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1  
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa  
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	47,37	-2,67%
Banco Bradesco SA Pfd	19,43	+1,36%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	14,18	+1,43%
Grupo Mateus SA	4,660	-0,85%
Empreendimentos Pague Menos SA	5,990	-3,54%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado  
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,95%
Petrobras PN	-2,84%
Bradesco PN	+1,25%
Ambev ON	+0,92%
Petrobras ON	-1,56%
MBRF SA ON	-3,84%
Vale ON	+0,27%
Itausa PN	+1,72%